

É GRÁTIS!
Pegue o seu
exemplar e
boa leitura!

AKLP reduziu criminalidade a zero

Págs. 6 e 7

O esporte é o forte do Porto Meira

Pág. 12

Jornal dos Bairros

de Foz do Iguaçu

ANO 1 - Nº 03 - JUNHO/1997 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

MISÉRIA

O MILAGRE DA SOBREVIVÊNCIA

Pés descalços ou no máximo o "luxo" do chinelinho de dedo, muda de roupa surrada, sija e única, uma casebre para se abrigar mal-e-mal, escola ruim ou inexistente - eis tudo o que o Brasilão do Fernandão da reeleição-corrupção oferece a não pouca gente.

No conjunto da cidade de Foz do Iguaçu, imagens como essas aí ao lado são predominantes, representam a maioria da população e a maior parte da urbe. Aí está o resultado ou do desemprego ou do subemprego em massa, do salário de R\$ 120,00, enfim, da baixa ou nenhuma renda.

É um contingente populacional imenso, que não resolve os problemas da vida, apenas "dribla" a própria vida, como diz o professor Domício Corrêa na reportagem da página 9 desta edição, onde se faz uma breve descrição da realidade do bairro Três Lagoas.

Há que haver um jeito para essa tragédia da miséria. É preciso levantar esse povo para a resistência contra sua eliminação. Até um tempo atrás falava-se em "exclusão social", mas veio o tufão do neoliberalismo com a sanha da "eliminação social". Inaceitável.

Aqui em Foz do Iguaçu, onde essa situação é mais nítida do que em muitíssimos outros lugares, é urgentíssima a necessidade de arrumar um destino para a imensa massa de desempregados e subempregados.

Como? Bem, não é fácil, mas saída existem - inclusive a BR-277, como se disse aqui na edição anterior do Jornal dos Bairros. Seria o caso de colocar algumas, talvez milhares de famílias em marcha, estrada afora, Paraná adentro, em busca de terra para plantar e comer.

Isso mesmo, a proposta que se está fazendo é a organização do MST (Movimento dos Sem Terra) em Foz do Iguaçu para buscar na Reforma Agrária a alternativa de trabalho, renda e sobrevivência para muita gente jogada às traças na periferia da cidade.

Outra proposta se dirige à Prefeitura - afinal, Harry Daijô se elegeu prefeito prometendo gerar empregos. Consiste em largar mão de investir em obras de urbanização, inclusive habitação, criar um fundo de desenvolvimento, possivelmente com capital público e privado para criar meios de produção e emprego - JÁ.



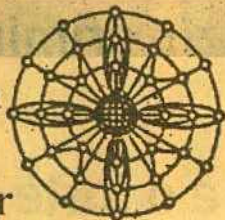
Chegou!

Av. Juscelino Kubitschek, 473 eon
Tel/Fax (045) 523 2727

**Fouad Center
New Time**

**Qualidade
Variedade
Facilidade
Atendimento
Preço justo**

Governo Global da Comunidade - III Ordem Luz e Amor



Ao serem dadas a conhecer as Pautas do Governo Global e ao se verificar novamente este delineamento, queremos enunciar ao homem que é necessário que o Planeta (Terra) seja assumido na sua totalidade pelas Forças da Luz. Os nossos esforços têm estado sempre dirigidos para que este processo acontecesse de maneira harmônica, onde se conseguisse uma interação Ser a Ser entre os Seres de Luz ou Irmãos Maiores, ou como nos queiram chamar, e vocês como criaturas humanas em processo de evolução.

Chegou-se ao máximo ponto de equilíbrio através da aceitação das disposições emitidas pelo Governo Divino, o qual nos permite o ajuste final para trabalharmos juntos e permitir que o Planeta seja convertido na Santa Estrela da Liberação, albergue de Seres Conscientes, Canalizadores da Presença do Pai-Mãe-Amor.

Dado que as circunstâncias externas chegam ao momento requerido, é necessário começar o Processo de Levantamento, o qual acelerará também a frequência vibratória do Planeta para pô-lo em sintonia com o momento definitivo da sua passagem à Nova Órbita.

Deram-se todos os passos necessários para que o gênero humano seja assistido e elevado de nível, e da mesma maneira procedeu-se para compensar amorosamente o Ser Planetário, para que a modificação do campo vibratório e físico seja feita pela aceitação, em Amorosa Obediência à Proposta Divina.

Sabemos que, como ser vivo, assumiu o homem como parte de Si Mesmo, uma Unidade Interacionando célula a célula, mas não pode ser detido por mais tempo o seu Processo de Ascensão, o que coadjuva o restabelecimento dos seus circuitos eletromagnéticos para que possa entrar definitivamente na sua Nova Posição Orbital.

Em Verdade Bondade e Beleza.

Expediente

O Jornal dos bairros de Foz do Iguaçu é uma publicação de distribuição gratuita da Multiassessoria de Imprensa e Redação

Editor: Juvêncio Mazzarollo, jornalista

Telefone: (045) 523-3302

Vendas: José Gutierrez

Impressão: Editora H2 Sol Ltda.

R. Mal. Deodoro, 1764

Foz do Iguaçu - PR

Agentes JB nos Bairros:

Três Lagoas: Aldérico Bianchi

Rua Silvano Gutierrez - 181 Telefone: 526-1452

Parque presidente - Inovi Paiva Telefone: 522-6361

Lauro Potulski Rua República - 299 (Mercearia Realeza) Telefone: 522-1332

AKLP - Nilson Brecher - Telefone: 524-5552 S. Francisco e

Jardim Panorama: - Marquinhos AV. República Argentina -

3524 Telefone: 525-1410

Jardim São Paulo - Valmir Luiz Dias Rua Airton Ramos - 477

Telefone: 525-2226

Apresentação

Sempre dando os passos de acordo com o tamanho das pernas, aqui está mais uma edição do "Jornal dos Bairros", cumprindo, mesmo que modestamente, o papel a que se propôs e que não poderia ser outro: abordar a realidade de Foz do Iguaçu para além do centro da cidade, esse umbigo que atrai todas as atenções de toda a imprensa.

Os problemas são globais, do município inteiro, no sentido de que nada ou quase nada é exclusivo do centro da cidade ou dos bairros em geral ou de um bairro em particular. Só acidentalmente um ou outro problema é específico, localizado.

Importa, pois - e aí está importante tarefa da imprensa, muito particularmente de um órgão como este -, trazer à tona, ao debate, à consciência os problemas, tanto os globais como os particulares, específicos e localizados. É a partir desse conhecimento que se motiva e se ilumina a busca de soluções, de melhorias das condições de vida da população.

Às vezes pode parecer que retratar e descrever

situações é algo inconsequente, que dá em nada. Não é verdade. Ao contrário, é impressionante como repercute, mexe com as cabeças de todos, especialmente das autoridades (competentes ou nem tanto) uma reportagem e uma análise do tipo apresentado, por exemplos, nesta edição sobre a experiência comunitária da AKLP no setor de segurança pública, ou do tipo exposto também nesta edição pelo professor e líder comunitário Domicio Corrêa, em que o foco é o bairro Três Lagoas, mas que vale para o município inteiro.

Revelar situações e apontar caminhos, no entanto, é tudo o que pode um trabalho como este do "Jornal dos Bairros".

Daí para a frente há todo um processo de ações decorrentes, que devem ser assumidas conjuntamente pela comunidade e seus representantes nos postos de liderança e mando. É preciso conhecer para resolver. E se não for para resolver, para que conhecer? O Jornal leva a conhecer.

E alguém tem que resolver.

Palavra do Senhor



Não contes com riquezas injustas, não digas: "Tenho o suficiente para viver". Pois no dia do castigo e da escuridão, isso de nada te servirá (Ecl. 5,1).

A injustiça ocupa o lugar do direito e a iniquidade ocupa o lugar da justiça (Ecl. 3,16).

Aquele que ama o dinheiro nunca se fartará, e aquele que ama a riqueza não tira dela proveito, (Ecl. 5,9).

Mais vale o dia da morte que o dia do nascimento (Ecl. 7,1).

Não ultrapasseis o que está escrito, a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro. Pois quem é que te faz sobressair? E o que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido? (1 Cor. 4, 6-7).

Filhos, obedecéis a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. Honra teu pai e tua mãe, para te vá bem e sejas de longa vida sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis vosso filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor (Ef. 6, 1-4).

Anuncie e ganhe dinheiro

Pode parecer que não, mas quem vende mais não é quem tem o melhor produto. Não é quem oferece o melhor atendimento nem quem está no melhor ponto comercial da cidade.

Sabe quem vende mais? É quem faz mais e melhor propaganda.

O velho ditado que diz que "a propaganda é a alma do negócio" continua mais válido do que nunca, principalmente em tempos de crise. Então, para você aí vão

5 IDÉIAS PARA VOCÊ VENDER MAIS

1 Anuncie no jornal dos Bairros, porque está mais perto dos seus clientes.

2. Anuncie em jornal distribuído gratuitamente, como este; ele atinge maior número de pessoas.

3. O nome de sua empresa é um grande patrimônio. Divulgue-o.

4. Quem não aparece não é lembrado na hora da compra.

5. Um jornal é lido por muitas pessoas, por isso jornal é excelente veículo de propaganda.

QUE FAÇA ISSO E FIQUE RICO!

Ou então, não se queixe se os negócios vão mal.



DELTAMAR

CRECI J2318

Administração de Imóveis Ltda

LÍDER EM LOCAÇÃO DE IMÓVEIS

Av. República Argentina, 778 - 1º andar - (frente ao Batalhão) Caixa Postal, 1083 -

Fone (045) 523-1222 - Fax (045) 523-1308 - CEP 85851-200 - Foz do Iguaçu - Paraná

PSIU

Juvêncio Mazzarolo

Pega! É ele, o Fernandão!

na. Sua estratégia quase deu co-
to. O presidente Fernando Henrique Car-
doso chegou a prometer-lhe o controle
da Zona Franca em troca de apoio para
a reeleição. Até o começo da semana
passada o ministro Antonio Kandir es-
tava empenhado em demitir Mauro

...vou de perder a co-

Isso aí é matéria da
"Veja" sobre a negociata
da reeleição. Pois é, não dá
de entender tanta hipocri-
sia, tanto esforço em fa-
zer de conta que toda essa
podridão da República
Tucana não tem como
grande, maior responsável
o presidente Fernando
Henrique Cardoso. É ele,
sim é ele o que, desde o
início, segundo continua
e farta revelação pela im-
prensa, governa na base
do toma-lá-dá-cá.

Figura decepcionante,
cínica, vendilhão da pátria
esse Fernandão! Como eu
já escrevi muito antes des-
se último escândalo: De
Fernando em Fernando, o
Brasil vai afundando.
Fora!

Ora vejam só

Na edição de 12/01/97,
em plenos preparativos
para a votação da emenda
da reeleição pela Câmara
dos Deputados, a "Folha
de S. Paulo" informava:
"Aliados de FHC afirmam
que é ético usar cargos
públicos e verbas do Or-
çamento nas negociações
para aprovação da reelei-
ção". Diziam tratar-se de
"moedas legítimas". En-
tão, onde está a novida-
de? E quem é chefe dis-
so tudo senão o Fernan-

dão?

Modelo Stroessner

Essa turma - Fujimo-
ri, Menem, FHC - consti-
tui demonstração que Stro-
essner, Mobutu, Somoza
etc. continuam fazendo es-
cola. Os Stroessner da
vida não se perpetuam no
poder de reeleição em ree-
leição?

CNBB X FHC

Que oportunidade per-
deu a CNBB de revelar-se
digna do Deus que invoca
quando denunciou a nego-
ciata da compra de votos
pelo governo para conse-
guir aprovação da emenda
da reeleição! Denunciou a
verdade mais cristalina, o
governo reagiu igual bru-
cutu e a CNBB recuou, se
acovardou. Pudera, com
um presidente saído da
estufa do Vaticano espe-
cialmente para levar a
Igreja brasileira de volta à
sacristia - caso de dom
Lucas Moreira Neves -,
não podia dar outra coisa.
Que saudade dos Larschei-
der!



Anarco- Comunitarismo

Gostei do livrinho
"Anarco-Comunitarismo -
Célula da Nova Socieda-
de", do Nilson Brecher.
Começou bem, desenvol-
veu bem e terminou com
esta preciosidade: "Se o
anarquismo é um sonho
utópico, o capitalismo sel-
vagem é um pesadelo
real". É isso aí, cara!

Esquerda, volver!

Podem dizer o que qui-
serem, podem chamar do
que bem entenderem, pode
buscar no dicionário todos
os palavrões existentes na
"última flor do Lácio" pra
jogar contra nós, mas eu
insisto e me declaro "es-
querdista convicto" - se
preferirem, "empederni-
do". E se preferirem, po-
dem me chamar de "extre-
ma esquerda", (quase) à
moda Tupac Amaru. Tam-
bém faço questão de ser
chamado de "comunista",
entendeu, Roberto Cam-

pos?

BLEARGH

O inverno está chegan-
do e Foz do Iguaçu vai re-
velar, como em nenhuma
outra época do ano, em
que níveis de atraso raste-
ja. Com as intempéries vêm
as gripes, e com estas as
cusparadas e catarradas
por tudo quanto é lugar,
nas ruas e calçadas. Não

se anda dez metros sem
dar com essas nojeiras de
catarro e cuspe. Tem que
caminhar nas ruas de ca-
beça erguida para não vo-
mitar de nojo: BLEAR-
GH...

E os vereadores, hem?

Está mais do que claro

que, salvo uma ou outra
exceção, quem quer ser
vereador quer mesmo é
ganhar dinheiro, sem essa
de "servir a comunidade",
a balela de sempre. Em
Foz do Iguaçu, tome-se
por exemplo a figura do
vereador Heliar Moreira.
Como uma inutilidade des-
sas pode se eleger e reele-
ger sucessivamente?
Quem vota em gente as-
sim? Por qual motivo?
Porque ganhou dentadura?
Pois é, Aí a Câmara apro-
va um trenção da alegria
para ela própria, para os
vereadores, o povo vai lá
e protesta, e o Heliar de-
bocha: "Isto aqui é pra
quem pode". Pode?

A propósito...

...lá pelos anos 50, sa-
bia que os vereadores,
além de não receber qual-
quer remuneração, paga-
vam multa se faltassem a
alguma reunião da Câmara?

E Foz é assim

Tem gente (homem pe-
ludo) que vai à missa na
igreja de bermudão, cami-
seta do Corinthians ou
Vasco; tem gente que vai
a casamento chique e re-
veillon 4 ou 5 estrelas de
tênis e calça jeans... E por
aí vai.

Olha aí, oh!

"Folha de São Paulo" 20/05/97

meu projeto e o abraço amigo que sem-
pre dispensam aos que vivem a sua luta
e sobre ela se manifestam solidários.

Protestar é, afinal, o mínimo que po-
demos fazer neste mundo onde o di-
nheiro passou a comandar a própria vi-
da, desprezando a miséria que cresce, o
desemprego que se multiplica e essa
desesperança, essa revolta que invade
nossos corações.

Oscar Niemeyer, 89, arquiteto, é um dos criadores de
Brasília; é autor do Memorial da América Latina e de
obras na França, na Itália, no Reino Unido, nos EUA, na
Venezuela e em Israel, entre outros países.

HERN



- Abertura, regularização e encerramento de firmas
- Auditorias e perícias contábeis
- Assessorias empresarial, fiscal e trabalhista
- Contabilidade e expediente em geral

Rua Almirante Barroso, 1293 - Edif.
Pedro Basso - Sala 203
- Cx Postal 1006

Fone:
(045) 523-4338 e 523-6740
E-mail: hern@fnn.net
Foz do Iguaçu - Paraná

PSIU

Baderna e balbúrdia

Disse o presidente FHC: "A sociedade brasileira exige um basta a esse clima de baderna".

Disse o senador ACM: "Temos que acabar com essa balbúrdia".

É isso mesmo. Os dois têm razão. Pena que não se referiram às badernas e balbúrdias que eles próprios patrocinam a nível de Executivo (governo FHC) e de Legislativo (Congresso Nacional), mas aos sem teras, sem teto, sem... SACO!

Humorismo na TV

Houve um tempo em que os programas humorísticos da TV faziam o telespectador rir. Depois, à medida em que o público não ria mais, a produção dos programas introduziu a claqué (gravações com risos fartos, mas sem eco na platéia). Agora, cansados disso, os "humoristas", os atores passaram eles próprios a rir das bobearias que apresentam. É o caso do "Sai de Baixo", onde só quem ri é o Falabela e um ou outro membro do elenco.

Abaixo a mentira!

Se Foz do Iguaçu não reduzir urgentemente a mentira em pelo menos 50%, tudo o que pode esperar é ir cada dia mais para o brejo.

"Goterre" por Gutierrez

No bairro Três Lagoas há uma rua com o nome de Silvano Gutierrez, só que nas placas de sinalização está escrito "Goterre". Pois é, quiseram homenagear o Silvano, mas ele, lá no túmulo, deve estar ofendido.

Escola de "anarfa"



Depois não querem que se diga que Foz do Iguaçu representa o atraso do atraso. Olha aí esse outdoor que se encontra em vários pontos da cidade, justamente anunciando uma escola com a preciosidade de concordância gramatical: "atividades educacional". Não vem com essa de que "educacional" concorda com "centro", que é argumento de "anarfa". Aliás, sendo de quem é - José Bento Vidal -, ao invés de "cavalo de pau", a escola deveria se chamar "cara de pau". "O importante é ser feliz"? Para uma escola, o importante é saber. Pelo visto, não é o caso da Cara de Pau. É daí, depois, que saem os caras que falam "custa dois real". Populacho dá nisso.(JU)

Ferfi prioriza esporte de base nos bairros

Sob a orientação do prefeito Harry Daijó e a direção de Adilson da Silva, a Fundação de Esporte e Recreação de Foz do Iguaçu (Ferfi) inova e vence

Quando assumiu a direção da Fundação de Esporte e Recreação de Foz do Iguaçu (Ferfi), Adilson da Silva estabeleceu como objetivo de seu trabalho promover a integração comunitária e estabelecer um elo de ligação entre a administração municipal e a comunidade. Hoje, há cinco meses no cargo, Adilson garante que esses objetivos estão sendo alcançados.

Ele atribui o resultado ao dinamismo, à união e seriedade da equipe que comanda. "São pessoas conscientes da importância do esporte", afirma, "por isso extremamente dedicadas".

Adilson também adotou o critério de, "antes e acima de tudo, valorizar o atleta da casa", de modo que "só em último caso" irá "importar atletas".

Dentro desse princípio, uma das primeiras medidas adotadas pela Ferfi foi colocar em funcionamento os diversos pólos esportivos existentes nos bairros, fazendo o esporte ficar ao alcance de toda a população interessada.

O trabalho começou com um levantamento da situação dos equipamentos esportivos, e o quadro que apareceu foi um tanto desalentador, pois a maioria das canchas de esportes foi encontrada "em estado precário, para dizer o mínimo", segundo Adilson. "Mas não ficamos parados, ou distribuindo críticas e buscando desculpas", diz.

"Fomos à luta, promovendo reuniões com as associações de bairros, ouvindo reivindicações e tomando providências para colocar as canchas em condições de uso".

Investimento

"A partir do conhecimento da situação e do que as comunidades desejam, começamos os investimentos na infraestrutura esportiva da cidade, especialmente nos bairros", informa Adilson.

Num segundo passo, dentro do critério de valorizar "a prata da casa", atletas e técnicos que atuavam em Foz do Iguaçu mas residiam em outras cidades foram dispensados, dando lugar a novos contratados, todos residentes na cidade.

"Atualmente, graças a esse trabalho, já contamos com 49 pólos esportivos em pleno funcionamento, envolvendo cerca de 4.000 alunos atletas", informa o diretor.

Competitividade

"Também está em desenvolvimento um trabalho árduo de dedicação e persistência com equipes competitivas da cidade, e graças a isso Foz do Iguaçu vem se destacando em todas as cidades por onde passa", diz Adilson. "Nossa natação brilha em torneios regionais e nacionais. Recentemente, por exemplo, nossa natação participou em Porto Alegre do Campeonato Sul-Brasileiro e voltou de lá com nada menos que 11 medalhas - 5 de ouro, 5 de prata e 1 de bronze", festeja o diretor da Ferfi.

Para fortalecer a seleção, a Ferfi mantém o Projeto Peixinho, que consiste no treinamento de alunos da rede municipal de ensino. Em junho o Projeto Peixinho encerra sua primeira etapa com



Seleção de Handebol, campeã paranaense



Adilson da Silva, presidente da Ferfi

a formatura do primeiro grupo de atletas aptos a integrar a seleção de Foz do Iguaçu.

Outra modalidade em que a Ferfi tem investido e alcançado excelentes resultados é o handebol, especialmente o masculino, que recentemente foi campeão paranaense na categoria Cadete. E os atletas iguaçuenses têm se destacado ainda em modalidades como bolão

e bocha, atletismo, futebol de campo e de salão, vôlei, ciclismo.

Estão programadas participações escolares em todas as modalidades esportivas e ainda no Campeonato Sul-brasileiro de Supercross, a vinda da seleção de vôlei da Alemanha, a organização da Taça Brasil de Futsal e uma partida de handebol entre as seleções brasileira e a Argentina.

ATELIER DE COSTURAS

EDI MARI

Roupas sob medida
Atendimento personalizado
Modelos exclusivos com estilistas
Ótimos preços

Av. Paraná, 1185 (Frente à Pizzaria Bianco)

Linha direta oferece rapidez e economia

Fotos: Mara Oratz

Em menos de dois meses de operação, as linhas diretas que atendem os usuários do transporte coletivo nas regiões de Três Lagoas e São Francisco já se consolidam como importante serviço prestado aos trabalhadores. Com a redução do número de paradas, as linhas diretas representam em média uma economia de 50% no tempo de percurso, fazendo com que o trabalhador chegue mais cedo ao serviço.

"É bem mais rápido e pagamos o mesmo preço pela passagem", destaca a auxiliar de serviço gerais Rosinete Pedroso, que diariamente usa a linha Morumbi-Ponte para chegar ao hotel onde trabalha. "Nós que trabalhamos no Paraguai temos que chegar mais cedo para atravessar a ponte", disse a sacoleira Iraci da Silva, que utiliza a mesma linha.

"Além de chegar mais rápido, não vai muito cheio", completa Iraci. Ela acredita que, para atender mais usuários, o primeiro ônibus deve ter a saída antecipada em dez minutos. A primeira saída prevista



Linha Direta parte do S. Francisco e três Lagoas

para a linha é às 7h25. "A maioria das pessoas tem medo de esperar pelo ônibus direto e perder o horário de serviço", explica.

Desde que foi implantada, em 22 de abril, a linha Morumbi-Ponte transporta em média 208 passageiros por dia. O tempo de percurso entre o São Francisco e a Ponte da Amizade é de 25 minutos, enquanto a linha convencional gasta 40 minutos para fazer o mesmo itinerário. A redução no tempo deve-se ao fato de a linha fazer apenas cinco paradas no São Francisco e só duas na Vila Portes. A linha funciona de segunda a sábado.

"A diferença do tempo gasto pelo ônibus comum e o da linha direta é muito grande", compara a zeladora Rosângela dos Reis, que mora no São Francisco e trabalha no centro da cidade. "Antes eu tinha que levan-

tar mais cedo e mesmo assim corria o risco de chegar atrasada", recorda. Ela utiliza a linha direta desde que foi implantada.

Rosângela comenta que os passageiros ainda não descobriram as vantagens da linha direta, por isso o ônibus não chega a lotar. "Vai acontecer o mesmo que aconteceu com a linha da Vila Borges. No início ia quase vazio, mas o pessoal logo descobriu que chegava mais rápido e começou a lotar", diz a zeladora.

Dois ônibus servem a linha Morumbi-Centro, que transporta uma média diária de 267 passageiros. Fazem cinco paradas no São Francisco e três na área central da cidade. Enquanto a linha convencional percorre a distância entre o bairro e o centro em 35 minutos, a linha direta gasta 22 minutos para cumprir o mesmo itinerário.

Objetivo é beneficiar trabalhador

Diante das vantagens da linha direta, os usuários já apresentam sugestões para melhoria do serviço e para atender mais trabalhadores. "Seria muito bom que houvesse linha direta para o Jardim das Flores", sugere a doméstica Geni Vieira, que mora no Morumbi e trabalha na Vila Yolanda. "Não dá para usar a linha direta que vai até o centro e fica caro tomar dois ônibus para ir ao serviço", explica.

A primeira linha direta implantada pela Prefeitura foi na região de Três Lagoas e Tucuruí, dia 17 de março. Dois ônibus atendem uma média de 216 passageiros ao dia para a região da Ponte da Amizade, e 243 usuários que trabalham no centro. Para fazer o percurso entre Três Lagoas e a Ponte de Amizade, a linha comum gasta 35 minutos, contra apenas 15 minutos gastos pela linha direta.

A intenção da Prefeitura com a instalação desse serviço é beneficiar o trabalhador, economizando o tempo de percurso através da redução de paradas. A Secretaria de Viação, Obras e Urbanismo estuda a implantação de linhas diretas em outras regiões da cidade, como Vila C e Porto Meira, por exemplo.



Rosângela: "diferença grande"



Rosinete: "mais rápido"

DOIS BAIRROS GANHAM TRANSPORTE GRATUITO

A Secretaria de Viação e Urbanismo colocou em operação na segunda-feira, 19, a linha alimentadora que transporta gratuitamente os usuários residentes no Remanso Grande e Arroio Dourado até a Avenida das Cataratas. A empresa responsável pelo transporte colocou um ônibus à disposição dos usuários e faz o itinerário num intervalo mínimo de 40 minutos.

Para se deslocar até o centro o passageiro deve utilizar a linha alimentadora até a Avenida das Cataratas, em frente ao Acampamento Adventista e, em seguida, usar a linha do Parque Nacional. No Remanso Grande, o primeiro ônibus parte para a Avenida das Cataratas às 5h30. As saídas subsequentes acontecem a cada 40 minutos, até a meia-noite. Já no Arroio Dourado o primeiro ônibus sai às 6h10, também com intervalo a cada 40 minutos e até a meia-noite.

A linha alimentadora atende uma população aproximada de 800 pessoas, sendo 200 estudantes. Segundo o vice-prefeito e secretário de Obras Paulo Mac Donald Ghisi, a medida foi adotada para beneficiar os moradores que na maioria das vezes fazia o percurso a pé.



Iraci: "mais cedo"



Geni: "muito bom"

LINHA PARA NOVO HORIZONTE

Em função da implantação da linha alimentadora no Remanso Grande e Arroio Dourado, a Secretaria de Viação, Obras e Urbanismo alterou a linha que atendia a região. Segundo o diretor do Departamento de Transporte Coletivo, José Ferreira dos Santos, a antiga linha Remanso Grande teve nome e itinerário modificados.

Ela passou a ser chamada Vila Carimã e atende também o Jardim Novo Mundo e o Loteamento João Gonçalves Batista. O ônibus faz o seguinte percurso: Avenidas Jorge Schimmelpfeng, JK, José Maria de Brito, Paraná e das Cataratas, passando pela Vila Carimã e entrando no Loteamento João Gonçalves Batista e Jardim Novo Mundo.

"Com a linha alimentadora servindo a população do Remanso Grande e Arroio Dourado, será possível alterar a antiga linha Remanso Grande para beneficiar também os moradores do Jardim Novo Mundo e Loteamento João Gonçalves Batista", informa José Ferreira dos Santos.

Festa & Cia

Um brinde à alegria
Prestação
de serviços,
aluguel e
promoção de festas

Rua Marechal Floriano
Peixoto, 582 - Telefax:
(0345) 523-1270
Foz do Iguaçu - PR.



FARMÁCIA IGUAÇU

Ademir Volpato & cia Ltda

Medicamentos e perfumaria - 25 anos de bom
atendimento à nossa comunidade

Matriz: Rua Belarmino de Mendonça, 1236 - Fone: (045) 574-3141
- Fax: (045) 574-2609 - M'Boicy - Foz do Iguaçu - PR.

OFICINA MECÂNICA E CHAPEAÇÃO M'BOICY

Mecânica em geral - Pintura em estufa
CARROS NACIONAIS E IMPORTADOS
Aqui seu carro é tratado
com competência e carinho

R. Belarmino de Mendonça, esq. 24 de Março
M'Boicy - Telefone 523-5069 - Foz do Iguaçu



SENTINELA

- ASSESSORIA CONTÁBIL,
IMOBILIÁRIA E COBRANÇA

PERCI LIMA Técnico Contábil - CRC PR. 13008

ANGELINO DE BORBA Téc. Contábil - CRC PR. 038178/0-1

LOURDES DAL BÓ CRECI PR. 4907

Av. Brasil, 1111, 1º andar - sala 104 - Edif. D. Pedro
Fone: (045) 574-1449 - Foz do Iguaçu - PR

Movimento comunitário testa modelo

Criada em 1984, a Associação de Moradores do Jardim Karla, Laranjeiras e Petrópolis (AKLP) notabilizou-se por suas conquistas, a mais recente e mais destacada no setor de segurança pública. Por isso, o "Jornal dos Bairros" entrevistou o presidente da AKLP, Dorival Souza Mendes, de todos conhecido pelo pseudônimo de Oliveira, 45 anos, casado e pai de três filhos, estabelecido com oficina mecânica no Jardim Petrópolis. É o terceiro mandato (não consecutivo) que Oliveira exerce na entidade. Ele preside também a Aliança Comunitária que reúne dezenas de outros bairros e Associações. Entre outras conquistas da associação, Oliveira lista os cursos de 5ª a 8ª séries e o 2º Grau, a construção da sede da entidade e o asfaltamento quase total das ruas (112.700m²). "Hoje, os bairros da AKLP estão entre os mais bem estruturados de Foz do Iguaçu", afirma, "e dificilmente seria assim se não fosse a organização e a luta da comunidade". Como isso foi possível ele revela a seguir.

(Juvêncio Mazzarollo)

JB - Houve motivação política por parte da administração municipal ao atender às reivindicações da AKLP? Aliás, o "Jornal dos Bairros" vem discutindo o atrelamento político, partidário e eleitoral como fator de desagregação do movimento comunitário. A AKLP também se deixou contaminar?

Oliveira - Como candidato a presidente da AKLP, enviei carta a todos os coordenadores da campanha pedindo total desvinculação político-partidária. Nunca subi em palanque político-eleitoral. Inclusive, na eleição de 92, o então prefeito Álvaro Neumann se

queixou da fraca votação que seu candidato teve aqui, considerando tudo o que a Prefeitura havia feito em melhoria. Nem mesmo colocamos placa de inauguração com o nome do prefeito nas obras feitas.

JB - Quais foram os candidatos a prefeito mais votados nesta área nas eleições de 92 e 96?

Oliveira - Em 92 foi Dobrandino da Silva e em 96, Harry Daijó, que fez quase o dobro dos votos do candidato do Dobrandino, Carlos Budel.

JB - A que se deveu esse resultado? Dobrandino esqueceu a AKLP ou nada mais havia para se feito aqui?



Oliveira, presidente da AKLP e da Aliança Comunitária

Oliveira - Havia pouco a fazer, mas nem isso foi feito, não só aqui, mas nos bairros vizinhos também.

JB - Qual sua avaliação ou crítica à Umamfi (União Municipal das Associações de Moradores de Foz do Iguaçu)?

Oliveira - A Umamfi foi bem até 86/87. Daí em diante enveredou pela política partidária e eleitoral, e aí degringolou. Exemplo foi a eleição de 92, quando 99,9% das associações estavam ao lado de Álvaro Neumann e seu candidato a sucessor, Sérgio Beltrame. E em 96 o mesmo comportamento se repetiu, dessa vez ao lado do candidato do Dobrandino.

JB - E os dois, Beltrame e Budel, perderam...

Oliveira - Perderam. O movimento comunitário associativo tem tudo para dar certo. A base é a comunidade...

JB - O envolvimento eleitoral se deu a nível de Umamfi ou das associações isoladamente?

Oliveira - O atrelamento se deu nos dois níveis, e infelizmente, assim

se queimaram, perderam o prestígio na comunidade. A política partidária e eleitoral tem um poder de desagregação muito grande. Os políticos normalmente deixam nas comunidades rastros irreparáveis, com suas demagogias. Em 92, quando fui candidato a vereador, houve comício aqui que reuniu no palanque 57 candidatos a vereador. Prometeram o céu e a terra, mas depois da eleição ninguém mais reapareceu.

JB - Alguém da AKLP se elegeu vereador na última eleição?

Oliveira - Reelegeu-se o Hermógenes de Oliveira, com votação bastante expressiva, mas não está correspondendo.

JB - Que dizer desses cinco primeiros meses de governo Harry Daijó?

Oliveira - Por enquanto, só projetos. A primeira reivindicação que levamos foi de uma ciclovia em volta do bairro. Prometeram fazer. Também apresentamos projetos de praça para cada bairro, a melhoria da escola primária e quadra de esportes.

"A criminalidade caiu drasticamente"

JB - Além de obras de melhorias, importantes, a exemplar conquista da AKLP está no setor de segurança, sendo a participação da comunidade a característica mais marcante. Como o sistema foi concebido, como funciona e que resultados apresenta?

Oliveira - Além da AKLP, formamos a Aliança Comunitária, junção de associações de bairros vizinhos, que são a própria AKLP, Vila A, Jardim Paraná, Belvedere, Santa Rosa, Aporã, Curitiba e os Lancaster. São oito associações que reúnem 14 bairros, com cerca de 25 mil habitantes. A finalidade dessa espécie de federação de associações de moradores é tratar apenas de saúde, educação, segurança e cursos profissionalizantes. Ficou decidido que nenhuma associação reivindicaria isoladamente qualquer providência nesses campos. Praça, campo de futebol, etc., cada associação reivindica isoladamente. Unido o grupo, partimos para a prioridade número um: segurança.

JB - Quando e por onde começaram?

Oliveira - Começamos em agosto de 96. Na AKLP já tínhamos uma pequena experiência, com manutenção e abastecimento de uma viatura policial pela entidade, através de promoções sociais e esportivas e contribuições individuais espontâneas.

JB - Que resultados apresentou aquela primeira experiência com uma viatura?

Oliveira - Naquela época, na área da AKLP, a violência era muito grande, com arrombamentos, roubos e furtos a toda hora. Em 89, quando a viatura começou a circular com dois policiais, a criminalidade caiu drasticamente. Então, junto com os outros bairros, imagina-

mos algo mais sólido, ou seja, a instalação de um pelotão, um destacamento da Polícia Militar, com quartel e tudo mais. Fora Foz do Iguaçu, nenhum dos 18 municípios sob a jurisdição do 14º Batalhão da PM tem mais de 46 mil habitantes, enquanto esta nossa região da cidade tem cerca de 46 mil habitantes. Fomos ao comando da PM e assumimos a responsabilidade não só sobre os 14 bairros que formam a Aliança Comunitária, mas também sobre a região toda, que abrange desde o Parque Presidente II, às margens da BR 277, até a Vila C de Itaipu. São 32 bairros e 46 mil habitantes. Essa região está dividida em três setores: Vila A, AKLP-Lancaster e Porto Belo-Vila C. Este último está para ser desmembrado, porque conseguimos mais duas viaturas da PM.

JB - Como está estruturado o esquema de segurança? A PM já tem aqui seu quartel?

Oliveira - Sim, chama-se 3º Pelotão da 1ª Companhia, com 29 homens, cinco viaturas e três motos. O comandante é um tenente, que tem autonomia para definir a atuação da PM na área.

JB - A comunidade entra com o que e como na manutenção da segurança?

Oliveira - Faz a manutenção e o abastecimento das viaturas, com recursos arrecadados de contribuições espontâneas dos moradores e promoções das associações. Esse trabalho começou em 28/10/96, e até fim de abril de 97 foram rodados 117.011 quilômetros e consumidos 14.598 litros de combustíveis. O custo da frota, entre manutenção

de segurança, dá certo e custa pouco

e abastecimento, foi de R\$ 19.539,00. Tivemos também gasto de R\$ 10.000,00 na construção do quartel do destacamento da PM.

JB - Como é feita a arrecadação das contribuições espontâneas?

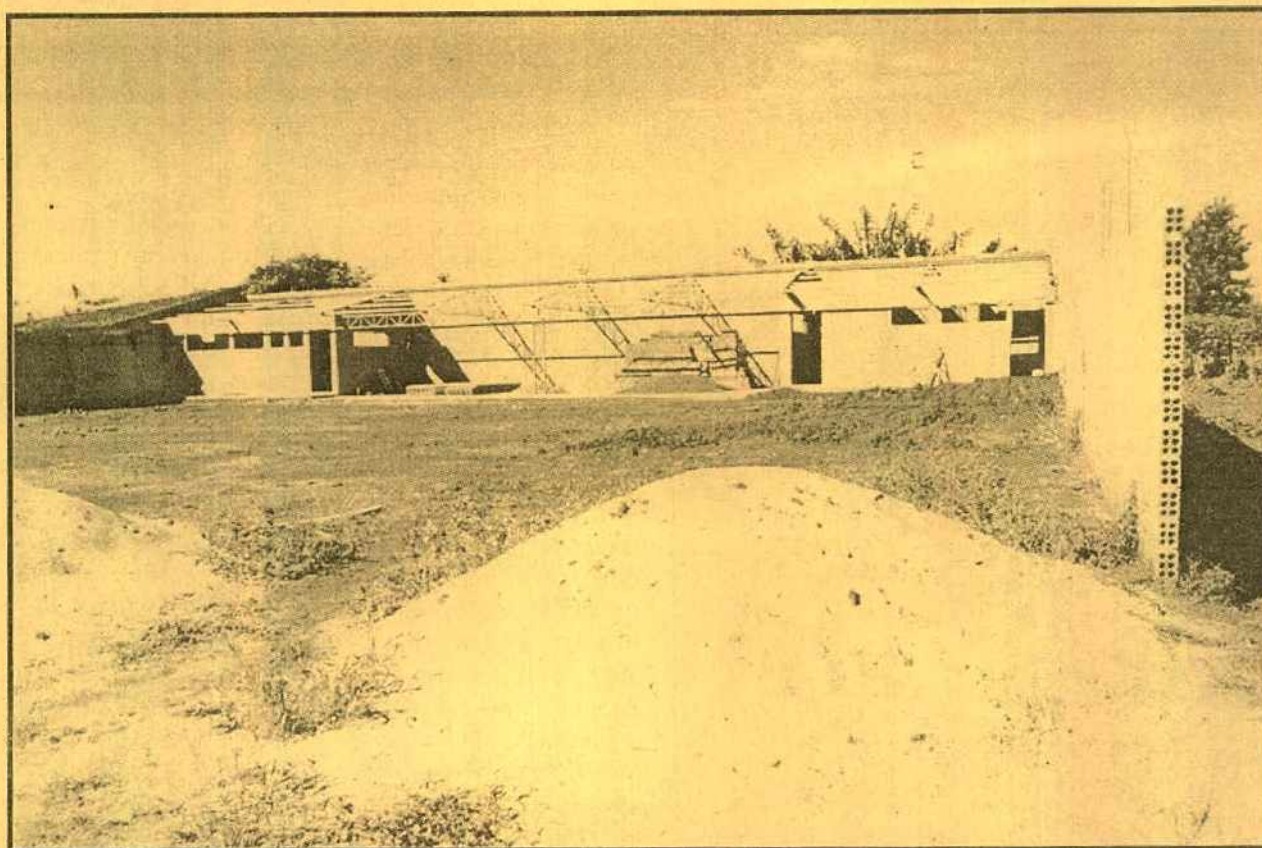
Oliveira - As contribuições são espontâneas e variáveis. Cada morador ou família contribui com a quantia que quer. A coleta é feita por membros das associações, nas horas vagas, gratuitamente.

JB - Que escala de serviço os policiais e as viaturas mantêm?

Oliveira - Cada um dos três setores têm uma viatura percorrendo os bairros as 24 horas do dia, mais três motos que fazem patrulhamento nas escolas em todos os horários e turnos, sejam estaduais, municipais ou particulares.

JB - Que grau de eficácia está tendo esse sistema de segurança?

Oliveira - Para que se tenha uma idéia, estamos há 65 dias sem um único furto de veículos na região, sendo que em outubro de 96, antes do serviço ser posto nas ruas, nada menos que 53 veículos foram furtados, 22 só na Vila A. Mas a criminalidade praticamente acabou em todas as suas manifestações - brigas, mortes, arrombamentos, assaltos... E o que consideramos mais importante, praticamente sumiram as drogas dos nossos bairros. As escolas, que estavam infestadas de tráfico e até de consumo de drogas, hoje estão praticamente livres dessa praga. Na Vila C no turno da noite, uma viatura exclusiva fica no pátio da escola até o encerramento das aulas.



O quartel do destacamento da Polícia Militar em construção pela "AKLP"

Nosso trabalho é também forma de protesto"

JB - Conforme o "Jornal dos Bairros" informou em sua edição anterior, a proposta de implantação dessa experiência no bairro de Três Lagoas foi recusada, sob o argumento de que o povo já paga impostos para o Estado garantir a segurança, por isso não vai tirar dinheiro extra do bolso para manutenção e abastecimento de viaturas policiais. Além disso, o poder aquisitivo da população de Três Lagoas é visivelmente mais baixo do que da região da AKLP, Vila A de Itaipu e adjacências. O que diz dessa argumentação ou contestação de sua experiência?

Oliveira - Há questões como o atendimento às escolas. O mesmo direito que tem o colégio Anglo-Americano deve ter a Escola do Jardim Itaipu, mas infelizmente na prática isso não funciona. Criam-se os condomínios fechados que atraem para si todos os serviços públicos, inclusive e principalmente a se-

gurança. É a divisão de classes. A classe alta recorre, ainda, a organismos paralelos de segurança, que cobram absurdos colocando em serviço guardas sem qualificação alguma, constituindo-se em verdadeiros perigos para a população. As seguranças particulares crescem continuamente devido à inoperância do serviço público. E nós aqui estamos provando na prática que o custo do abastecimento das viaturas, por exemplo, não chegou a 14 mil reais em seis meses, para atender a uma população de 46 mil habitantes.

JB - Significa que, uma vez que o Estado não dá segurança à população, esta, se quer tê-la, terá que pagar por ela mesmo que tenha pago impostos para isso?

Oliveira - Na verdade, nós inclusive estamos fazendo este trabalho como forma de protesto, um protesto responsável e consciente, para provar aos órgãos competentes que é possível garantir segurança a um custo relativamente baixo.

Considerações JB

O movimento comunitário das associações de moradores dos bairros de Foz do Iguaçu tem na região da AKLP, possivelmente, o exemplo de melhor e mais produtivo desempenho. Tal avaliação vale para o conjunto das ações desenvolvidas pela entidade que inicialmente mobilizou os bairros Karla, Laranjeiras e Petrópolis e que ultimamente estendeu sua ação para toda uma vasta área (norte) da cidade. Mas a avaliação positiva vale particularmente para a experiência lá desenvolvida no setor de segurança.

Quando as coisas dão errado, poucos são os que levam a pecha de culpados; quando dão certo, os méritos são atribuídos a muitos. Na verdade fracassos e sucessos são de uma co-

munidade consciente e participativa, mas certamente não teria sido assim se não tivesse tido à frente lideranças como o entrevistado desta página, o Oliveira, e, entre outros,

Firminio Brugnera.

Muito provavelmente o movimento comunitário da AKLP não teria êxito se se deixasse envolver por teias político-partidária e eleitorais que infestaram e arruinaram o associativismo em inúmeros bairros de Foz do Iguaçu.

Quanto à questão específica da experiência liderada pela AKLP no setor de segurança, diga-se que se trata de algo admirável, pela simples razão de ter conquistado a segurança que não existia e que tanta falta fazia para a população.

Não há, porém, como deixar de insistir em que esse modelo de segurança deve ser oferecido pelo Estado a todos os bairros de todas as cidades, sem onerar ainda mais a população que já paga muitos impostos em troca de poucos benefícios.

A AKLP deveria ir ao governo do Estado, à Secretaria de Segurança Pública, e dizer: Aqui está um modelo de segurança. Aprenda com ele, assumam-o e pague a conta.

FARMÁCIA NIVALDO

Medicamentos e perfumaria

O melhor preço da praça

Rua João Ricieri Maran, 581 (Av. Itaipu)

Bairro Três Lagoas - Fone: 526-1299

FARMÁCIA II

Rua Ernesto Gayen - Jardim Fernanada

Esperamos que não precise, mas se precisar:

FARMÁCIA NILVALDO

METALÚRGICA COLAÇO

Portas - janelas - grades

Tudo em ferro,
porque ferro é segurança

Rua Aruana, 54 - Jardim Novo Mundo

- Três Lagoas - Fone: 573-4221

Deputato Spada abre baterias contra Itaipu

O objetivo é impedir o despejo de moradores da Vila A e levar a Binacional a garantir as casas para seus ex-funcionários

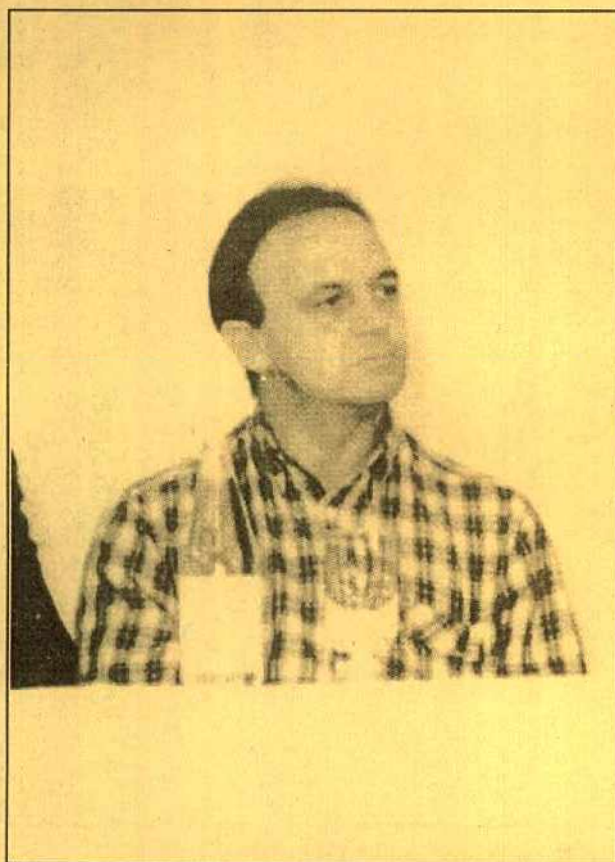
Uma das lutas em que o deputado estadual Sérgio Spada (PSDB) está empenhado ultimamente é a de evitar despejos de moradores das casas da Vila A de Itaipu e de cobrar uma solução negociada para a questão, portanto fora dos fóruns judiciais a que a Binacional recorreu.

Há tempo Spada defende a posição dos moradores a respeito do destino daquelas casas, ou seja, que Itaipu venda a eles as que não precisa para seus funcionários ou de suas empreiteiras. No entanto, mesmo havendo grande número de casas desocupadas e em desmantelamento, a Itaipu insiste em despejar moradores através de ações judiciais. Até por uma questão de conservação das casas é recomendável sua ocupação, mas Itaipu parece preferir deixá-las às traças, baratas, ratos e capoeiras, a permitir que sejam habitadas por quem não pertence mais a seus quadros de funcionários ou de suas empreiteiras.

Cerca de 230 casas da Vila A estão desabitadas e contra outras 120 há medidas liminares da Justiça determinando o despejo dos moradores.

O total de casas da Vila é de 1.158.

Enquanto impõe o despejo a seus ex-funcionários, a Itaipu cedeu cerca de 600 casas a funcionários de empresas como Copel, Sanepar, Banestado, Polícia, Exército, Floresta Clube, Corpo de



O deputado Sérgio Spada: "Itaipu não é imobiliária"

Bombeiros. Enfim para mais de vinte entidades, pagando aluguel simbólico entre 50 e 100 reais por mês, apesar de ganharem altos salários, segundo relata o sindicalista Ricardo Mocelim, membro da comissão de moradores da Vila A que luta contra os despejos. "Inclusive juizes moram lá", afirma Mocelim. "Alugam suas casas, seus apartamentos aqui fora para ganhar mais dinheiro e morar praticamente de graça em casas que deveriam ser destinadas aos trabalhadores que construíram Itaipu".

Para piorar, a maioria dos moradores ameaçados de despejo está desempregada.

"As casas são do trabalhador"

O curioso é que liminares favoráveis aos despejos foram concedidas pelo juiz Francisco Belussi, que mora na Vila A. "O mínimo que esse juiz devia fazer era declarar-se impedido de pronunciar-se sobre a questão", diz Mocelim. Itaipu não quer vender casas aos moradores, mas dispõe-se a entregar grande número delas à Prefeitura de Foz do Iguaçu. O deputado Sérgio Spada fez inclusive pronunciamentos sobre o problema na Assembleia Legislativa do Estado e levou a questão ao governo de Estado, pedindo intervenção para impedir a consumação de mais uma medida cujo efeito é agravar o já tremendo problema soci-

al do desemprego e da falta de moradia em Foz do Iguaçu.

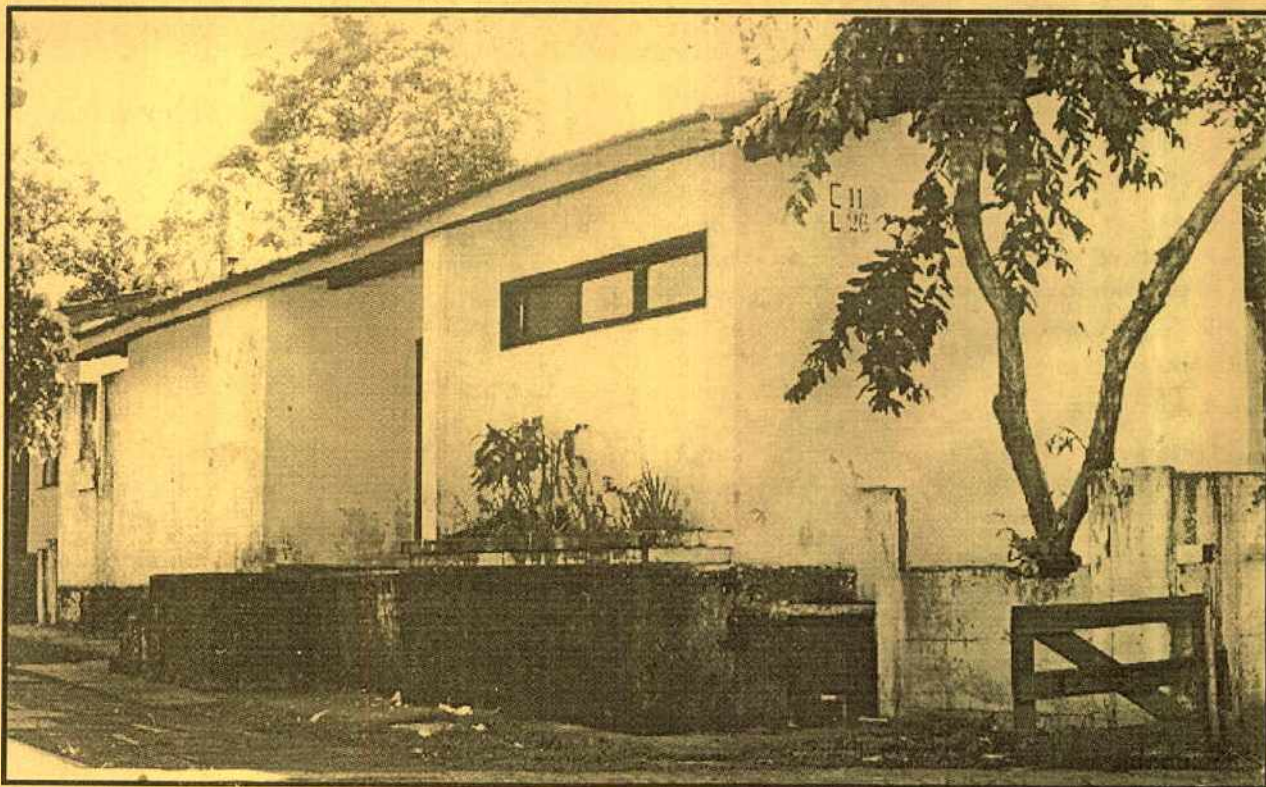
"Essas casas foram construídas com recursos de Fundo de Garantia do trabalhador, por isso nada mais lógico e justo que destiná-las ao trabalhador", defende Spada. "Itaipu não é imobiliária e deve se ver livre disso o mais rápido possível", acrescenta. "Não basta o Hospital Costa Cavalcanti, construído com o dinheiro do trabalhador, mas que só atende à elite?"

Graças à denúncia de Spada, o diretor geral da Itaipu, Euclides Scalco, vem recebendo pressão de deputados e do governo de Estado para que suspenda os despejos.

E a luta se desenvolve também na frente judicial, no sentido de cassar as liminares que determinaram os despejos.

Foi pedida cassação de 20 liminares, e 18 foram efetivamente cassadas, numa fragosa derrota de Itaipu.

Mas o advogado dos moradores está empenhado em conseguir a cassação das outras duas liminares também. O objetivo, conforme Spada destacou em pronunciamento na Assembleia Legislativa e em documentos enviados às autoridades estaduais, é tirar a questão do âmbito da Justiça para tratá-la de forma negociada, entre Itaipu e os moradores das casas.



Casa de Vila A: sem morador, por isso desmantelada

Datilografia e Informática ESCOLA HENRY

Primeiro lugar em preferência e qualidade

AULAS INDIVIDUAIS

E ainda:

elaboração de trabalhos universitários, currículos, relatórios, projetos e outros serviços de primeiríssima qualidade

TRAVESSA CRISTIANO WEIRICH, 61 (Edifício Metrópole)
no centro de Foz do Iguaçu - Telefone 523-1444

MUSIARTE

CURSOS MUSICAIS

ESCOLA REGISTRADA JUNTO À A.E.M.P. sob nº 201



Cursos de Piano Clássico, Teclado, Órgão Eletrônico, Violão Clássico e Popular, Flauta Doce, Guitarra, Contra-Baixo e Musicalização Infantil

Avenida Juscelino Kubistchek, 1064 - Sala 06 -
Fone: (045) 574-5998 - Foz do Iguaçu - Paraná

“Não consigo imaginar como esse povo sobrevive”

Quem se surpreende com a sobrevivência do povo pobre, desempregado e faminto é Domício Corrêa, à luz dos dramas a que assiste em Três Lagoas

A região de Três Lagoas, ao leste da cidade de Foz do Iguaçu, é especialmente problemática. Para lá foi o “Jornal dos Bairros” analisar a situação junto a um dos líderes daquela comunidade, o professor Domício Corrêa, diretor da Escola Arnaldo Busato. Domício foi vereador em Santa Terezinha de Itaipu e na eleição de 96 candidatou-se a vereador de Foz do Iguaçu. Faltaram-lhe míseros 12 votos para se eleger - uma pena, porque assim a Câmara de Vereadores ficou sem um representante de Três Lagoas. Mas vamos percorrer o bairro com ele.

O primeiro problema que Domício aponta é o crescimento populacional da região de Três Lagoas, até porque é a única direção em que Foz do Iguaçu - espremida entre Parque Nacional ao Sul, o Paraguai a oeste e Itaipu ao norte - pode crescer.

O resultado desse crescimento populacional estoura na superlotação das escolas. “A cada dois ou três meses, se não é um novo conjunto habitacional que abre, é uma invasão de sem teto”, diz Domício.

Só a Escola Arnaldo Busato está com 2.216 alunos. Domício Corrêa fundou a Escola Arnaldo Busato em 1980 e desde então é seu diretor.

Ela ganhou nova unidade em novo prédio inaugurado em março último, mas está enlaidada numa teia de problemas nas áreas de acesso e nos pátios.

A Escola está instalada em meio a áreas invadidas que abrigam verdadeiros favelões, com ruas quase sem iluminação, enlameadas ou empoeiradas, formando um trajeto perigoso e desconfortável para alunos e professores. Os pátios da Escola não têm pavimentação, por isso se chove viram lamaçais, se faz sol, é pó e mais pó.

No pátio existe até uma espécie de cancha de esporte com piso de cascalho solto. Lá as crianças jogam, brincam, levam rasteiras e se machucam.

E o problema com iluminação não é só externo. Está também dentro da Escola. A rede elétrica do prédio foi mal dimensionada quanto à capacidade de carga, por isso ocorrem frequentes quedas,

desligamentos automáticos de energia, causando sérios transtornos e inclusive perigos à segurança do prédio e dos estudantes.

“Imagine uma situação assim: A Escola, à noite, tem 19 turmas de alunos, uma única saída e três pisos. Ocorrendo uma falta de luz, já pensou no que pode resultar, desde agressões, atentados ao pudor contra meninas e até mes-

mo tumulto e pânico?” - indaga angustiado o diretor. “E em dois meses de aula já aconteceu de ficarmos às escuras quatro vezes!”

“Mas não é só. Agora deu de a bomba do poço não funcionar e não mandar água para a caixa”, lamenta Domício. “A firma que construiu é de Medianeira, não arruma nem deixa que um terceiro arrume, porque a obra está dentro da garantia”.

O diretor queixa-se de que praticamente não lhe sobra tempo para os assuntos pedagógicos da Escola, porque está em permanente transtorno com problemas administrativos e materiais.

Pior: “Nas escolas de Foz do Iguaçu em geral, principalmente à noite, o professor vem mais para policiar do que para ensinar”, acusa Domício.

Como assim?! pergunta e exclama o repórter. A resposta assusta:

- Tem que policiar, porque não se consegue falar com o aluno numa boa, numa linguagem pedagógica. Tem que chamar logo a polícia e mandar o pau nele.

Como encarar certas figuras que vêm à escola? Tem que partir para pesa-

da, porque o aluno desafia a gente. É aluno bandido.

- Certamente, esse tipo de aluno é o que está envolvido com drogas...

- Sim. Mandei fazer um levantamento e, entre mil alunos que estudam à noite, pelo menos 200 mexem com drogas. Usam e comercializam. A má iluminação interna e externa,

a péssima urbanização por tratar-se de área de invasão desordenada, tudo ajuda para as coisas andarem de mal a pior.

O pessoal da Prefeitura veio aqui e ficou escandalizado. Eu pedi que instalassem um poste bem alto no centro do pátio. Prometeram instalar, mas nada foi feito ainda.

Emprego: promessa dos três candidatos a prefeito em 96

JB - Fazer o que diante de situação tão dramática? Há solução? Qual? Por onde começar? Quem deve fazer o que por esse povo?

Domício - Na eleição para prefeito no ano passado, os três candidatos (Harry Daijó, o eleito, Sérgio Spada e Carlos Budel) prometiam uma coisa em comum: geração de empregos. Mas Foz do Iguaçu é diferente de qualquer outra cidade do Paraná, especialmente quando por geração de emprego se entende industrialização do Município. Essa poderia ser solução a longo prazo, mas o povo está passando fome hoje, agora!

JB - Não seria o caso de verificar a possibilidade de gerar empregos na agricultura, formando granjas coletivas, emergenciais?

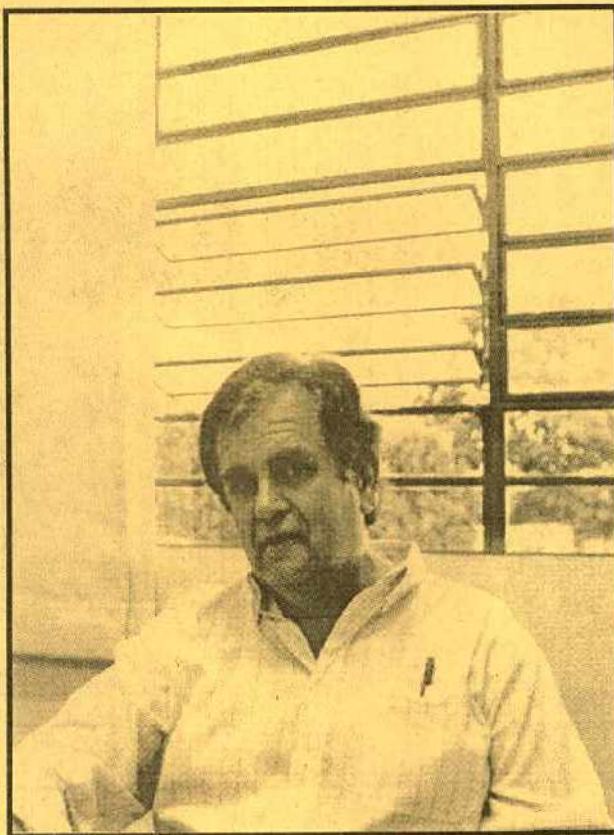
Domício - Talvez, sim. A possibilidade existe, mas não creio que possa responder a todas as necessidades ou sequer parte muito significativa do contingente de desempregados e subempregados. O turismo é outra alternativa. Por que não se fomenta a atração de pacotes turísticos para Foz do Iguaçu, a exemplo dos que levam tanta gente para Porto Seguro, por exemplo?

JB - E por que não arregimentar essa massa desempregada e se mobiliza dentro do movimento dos Agricultores Sem Terra, o vigoroso, consolidado e respeitado MST? A reforma agrária não seria uma saída para essa gente? Já que a cidade nada mais oferece, a terra é a alternativa, não?

Domício - Pode ser uma alternativa, mas fora de Foz do Iguaçu, porque aqui não há terra.

JB - Talvez até haja. Na Lua é que não pode ser, mas há terras a mais não poder Brasil afora, Paraná afora...

Domício - Sim, mas nada é fácil, e precisaria, então, que a liderança maior, o chefe maior do Município, que é o prefeito, assumisse uma solução dessa natureza.



O professor e diretor Domício Corrêa

“O povo ou passa fome ou se alimenta muito mal”

Saindo da Escola Arnaldo Busato para a sociedade do bairro, o panorama que Domício traça é igualmente desalentador. E tem no desemprego o grande vilão dessa história.

“Tenho refletido muito sobre isso, com tristeza, e concluo que esse povo é formado por verdadeiros heróis, mágicos às vezes”, diz Domício. “Não consigo imaginar como podem driblar a vida, sobreviver numa situação tão dramática, com tantas carências”.

Ele calcula que Três Lagoas tem o maior índice de desemprego de Foz do Iguaçu. A evidência é dada às quartas-feiras, o chamado “dia de feira” ou “dia gordo” para os “laranjas” que vão passar muamba do Paraguai para o Brasil. “Na quarta-feira, então, à um desfalque na escola, porque vai todo mundo fazer seu bico no Paraguai”.

Domício calcula que mais da metade da mão-de-obra do bairro está desempregada. “Se falo com dez pais que vêm à escola, oito são desempregados”, constata Domício. “Assim, o povo ou passa fome ou se alimenta muito mal, sem falar de outras carências”. Pagar conta de água e luz, nem pensar. Corte de água e luz é geral, todo dia, toda hora.



POSTO GOMES

Avenida Brasil, 500 -
Foz do Iguaçu - Paraná
Fones: (045) 523-5628
Fax: (045) 523-4885

DESPACHANTE

**FOZ
BRASIL**

Transferências,
licenciamentos
e seguros em geral

Avenida J.K., 529 - Foz
do Iguaçu - Paraná
Fones: (045) 523-5221 /
523-4375 / 523-4116 /
523-4726 - Fax: (045)
574-5754

Deputado Sâmis mostra serviço

Ele lutou e conseguiu escolas para a Vila C, viaturas policiais e recursos para Foz do Iguaçu

Na campanha eleitoral de 1994, o então candidato a deputado estadual pelo PMDB de Foz do Iguaçu, Sâmis da Silva, recebeu dos moradores da Vila C o pedido de que, se eleito, ele lutasse pela instalação de duas novas escolas naquela região da cidade. Sâmis assumiu o compromisso com a reivindicação e, eleito, foi à luta - e as duas escolas estão em construção na Vila C, cada uma com 18 salas de aula.

A idéia inicial era construir único prédio, com 27 salas, em substituição à antiga Escola Estadual Flávio Warken. O local foi escolhido pelos próprios moradores, que decidiram que iria situar-se entre as vilas C Nova e Velha. Técnicos da Fundepar chegaram a elaborar o projeto que depois foi desmembrado, atendendo pedido da própria comunidade. Além das 18 salas de aula, cada uma terá biblioteca, laboratório, salas de múltiplo uso e quadras poliesportivas iluminadas. A Escola Estadual Flávio Warken,

na Vila C Velha, terá 2.199 metros quadrados de área construída e um custo estimado em R\$ 602 mil. A escola da Vila C Nova, ainda sem nome, terá 2.276 metros quadrados de construção e um custo avaliado em R\$ 593 mil. Todos os custos serão bancados pelo governo estadual. A prefeitura de Foz do Iguaçu deu os terrenos, em 96. As escolas já estarão funcionando no próximo ano letivo. De acordo com Sâmis, a obra já poderia estar pronta. No final de 95, a licitação foi suspensa e uma nova teve que ser realizada. O resultado saiu no final de 96 e as obras começaram em fevereiro deste ano. O deputado lembra que a conquista foi possível graças ao empenho das professoras Zeneide Nodari, Genymara Calazans e Raquel Fernandes, além do Núcleo Regional de Educação e diretor técnico da Fundepar, Antônio Celso, que esteve em Foz do Iguaçu duas vezes a pedido do deputado.



O deputado Sâmis da Silva (PMDB)

atendendo solicitação do parlamentar e do delegado-chefe. Duas viaturas caracterizadas serão utilizadas no policiamento e no transporte de presos e uma, descaracterizada, atenderá casos de investigação e averiguação. O Instituto Médico Legal-IML recebeu uma caminhonete D-20 para o transporte de corpos. O delegado Paulo Renato Araújo agradeceu o empenho do deputado e destacou o trabalho do delegado Apriégio Cardoso no atendimento às reivindicações feitas pelos delegados que atendem os quatro distritos implantados na cidade. O veículo reforçará o policiamento em uma região com população superior a 30 mil habitantes.

Distritos

Policiais

O deputado Sâmis da Silva garantiu que continuará insistindo na implantação do

4º e do 6º distritos em Foz do Iguaçu. Eles foram criados pelo ex-governador Roberto Requião e aguardam apenas a instalação. A sede própria do 5º DP também está incluída nas reivindicações do deputado junto ao governo do Estado. O convênio liberando recursos para a obra, avaliada em R\$ 75 mil, foi cancelado no final do ano passado pela falta do repasse que o governo do Estado deveria fazer à prefeitura. Sâmis acredita que possa reativar a proposta. Outro convênio cancelado no ano passado destinava recursos para a reforma do presídio de Três Lagoas. Seriam R\$ 174 mil reais que também não foram repassados pelo governo estadual. O parlamentar quer a reativação do acordo, desta vez fazendo com que o convênio seja firmado com o Conselho Comunitário de Segurança.

Concurso da CODEFI é dia 1º de junho

Por exigência legal e determinação do Ministério Público e da Procuradoria Regional do Trabalho, a CODEFI (Campanha de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu) promove o primeiro concurso público para preenchimento de vagas na administração municipal no governo Harry Daijô. A providência se tornou necessária porque a direção da empresa de economia mista, que tem como diretor presidente o engenheiro Luiz Carlos Antunes, encontrou situações irregulares no quadro funcional.

Para sanar o problema, Luiz Antunes abriu inscrições para o concurso no período de 5 a 15 de maio e recebeu 1.807 candidatos para preenchimento de 85 vagas nos mais diversos setores funcionais, desde engenheiros até serventes e ajudantes de serviços gerais.

O concurso está marca-

do para o dia 1º de junho, a partir das 8 horas, na sede da União Foz, e os candidatos terão quatro horas para fazer as provas. A União Foz foi contratada para preparar, aplicar e corrigir as provas.

O Ministério Público e a Procuradoria Regional do Trabalho haviam determinado ainda em 1995 que a CODEFI realizasse concurso o mais tardar em 1º de janeiro de 97. Mas a administração anterior não tomou as providências necessárias e justamente naquele dia foi empossado o novo governo municipal.

O novo diretor presidente da empresa, então, logo se inteirou da situação e tomou conhecimento de que estaria sujeito a ação civil pública se não cumprisse a determinação, por isso determinou a realização do concurso para regularizar as contratações.

Para continuar na empre-



Luiz Antunes, diretor presidente da CODEFI

sa devem prestar concurso e passar nas provas também os funcionários e contratados e partir de 5 de outubro de 1998. Quem não for aprovado será excluído da empresa.

"A CODEFI nunca realizou concurso público para admissão de servidores e as contratações sempre foram feitas aleatoriamente, pois a empresa sequer tinha plano de empregos e salários, o que é inconstitucional", acusa Antunes.

"TEMPONOVO"

Candidato a vereador na eleição de 96, Luiz Antunes pregou a extinção da CODEFI, mas depois foi sur-

preendido pelo prefeito Harry Daijô com o convite para que assumisse a direção da empresa. "Só aceitei porque o prefeito Daijô concordou com minha proposta de transformar a CODEFI numa autêntica empresa, segundo princípios de racionalidade, austeridade e eficiência, sem politicagem", afirma Antunes. "Hoje a CODEFI vive um tempo novo, seguindo metas definidas pelo prefeito Daijô, para torná-la uma empresa independente e aberta, capaz de prestar serviços inclusive a empresas congêneres de outros municípios e inclusive empresas privadas".



Creci
J-1874

**EMPREENDIMENTOS
IMOBILIÁRIOS
FLAMANTE LTDA**

Compra, venda
e administração
de imóveis

Rua Belarmino de
Mendonça, 187 -
Fone: (045) 523-1116
- Fax: 523-1383
- Foz do Iguaçu - PR.



**DR. RUBENS
DE SOUZA
ADVOGADO**

Av. Brasil, 531 - Sala 33 - Galeria Abas -
Fones: (045) 975-0397 / 574-3361 / Res. 525-
1459 - Foz do Iguaçu - Paraná

**CASA DO
ENCANADOR**

Assistência técnica autorizada Docol e Incepa

Peças de reposição de válvulas de descargas, registros e torneiras, serviços hidráulicos, elétricos e de desentupimento, instalação e consertos de piscinas e saunas residenciais e prediais

Fone: (045) 574-2269

Av. Paraná, 383 - Centro - Foz do Iguaçu



**DELTA Contabilidade
S/C Ltda.** CRC-PR 3412

MIGUEL GERSON AIRES DOS SANTOS
Contador CRC-PR 016106/0-6



Fone (045) 523-1400 - Fax: 523-1410
Rua Benjamin Constant, 49 - Frente ao
antigo Fórum - Caixa Postal, 277
CEP 85851-380 - Foz do Iguaçu - Paraná

Guia de auto-ajuda

Forme um novo conceito de si mesmo, pensando assim: "Em meu interior vive um poder infinito de inesgotáveis recursos e possibilidades.

Esse poder, assim como essas possibilidades e esses recursos podem ser postos em manifestação, tendo em mente que tudo que posso necessitar foi naturalmente previsto para mim no plano supremo.

Afirmo que o que creio existir na minha mente, já é meu.

Por isso devo ter consciência disso, pois ao fazê-lo, suprimo todos os obstáculos que, ao ter pensado negativamente, se interpuseram no meu caminho e deixo que se realize o perfeito e infinito bem que sempre existiu em mim.

Em consequência, reconhecerei como eternamente meus: a saúde, o êxito, a prosperidade, a felicidade, a paz, a harmonia com todos os meus semelhantes; enfim, tudo o que o infinito poder universal criou para mim no plano supremo".

(Darcy Cabral Márquez, em "Desenvolvimento Mental - A Mente Universal" - Sagra Livraria, Editora e Distribuidora, de Porto Alegre - RS)

As piadas mais sem graça

No boteco corria animada discussão tecnológica sobre quem inventou o limpador de pára-brisa para automóveis:

- Foi um português! - jurava alguém.
- Foi um inglês! - jurava outrem.
- Na verdade - interveio outro -, quem inventou foi um português. O inglês só colocou o limpador pelo lado de fora do pára-brisa. Rá!

Um brasileiro em Londres.

Ajeitado no hotel, banho tomado, é hora de sair a caminhar, reconhecer a city. Já na rua, entendeu que deveria anotar o ende-

reço do hotel.

Olhou em volta e na esquina estava a placa informando: "One Way Street" (Rua de Mão Única).

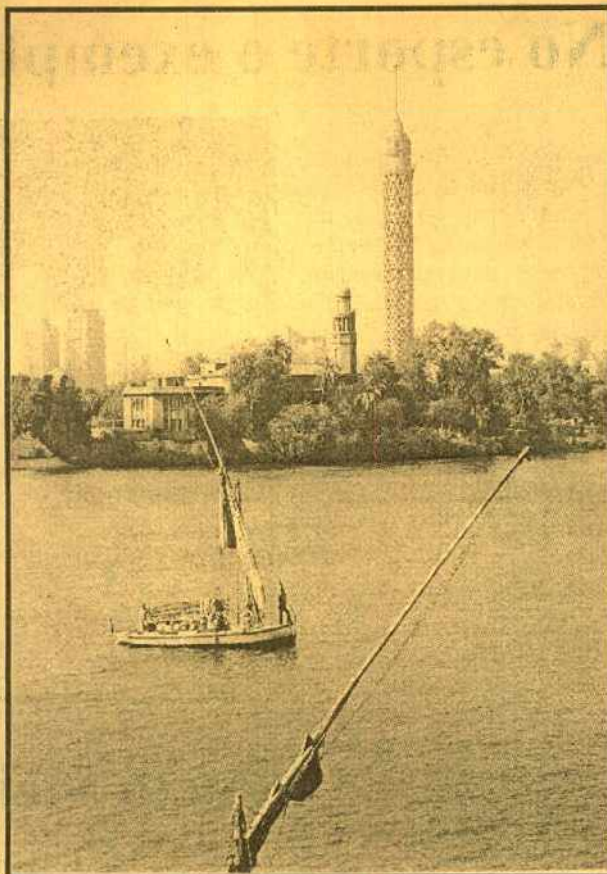
O brasileiro anotou e se mandou, até não saber mais onde estava.

Para voltar, apelou para um táxi e mandou o taxista ver: "One Way Street, please".

Aos tombos, o bêbado vai para casa levando uma garrafa de pinga no bolso.

Depois de muita rasteira, sente um líquido escorrendo pelas pernas. Apalpa, leva os dedos à boca e exclama feliz:

Que sorte, é sangue!



A Torre do Cairo, em Guezirah, é o símbolo do Cairo moderno, capital do Egito. Construída em cimento armado em 1957 pelo arquiteto Naum Shebit, mede 187 metros de altura, tem forma cilíndrica e na parte superior é decorada por uma figuração da flor de loto (planta aquática típica do Egito). No 14º piso encontra-se uma plataforma giratória com um restaurante. E o terraço, no 16º piso, oferece um panorama soberbo do Cairo e seus arredores, inclusive a vista das pirâmides de Gizé. Alguém já pensou em coisa parecida para Foz do Iguaçu. Quem se habilita?

Curiosidades

Ao invés de Terra, nosso planeta deveria se chamar Água, já que mais de três quartos de sua superfície são cobertos de água.

A quantidade total de água do planeta é de 1,384 sextilhões de litros.

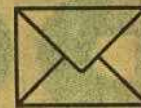
Sozinho, o Oceano Pacífico ocupa metade do globo terrestre (ou

seria aquático?).

Apenas 0,01% da água se encontra nos rios e lagos do mundo.

94% da água está nos oceanos e mares e é salgada, praticamente impréstável para consumo humano, animal e vegetal. A vida, pois, depende de perto de 6% da água existente no planeta. É pouca e, do jeito que caminha a humanidade, vai acabar mais cedo do que se pensa, se é que se pensa nisso...

Leitor escreve



Coluna por um

Passaram anos, mas ficou na memória dos brasileiros a triste história da ditadura que ceifou centenas de vidas, roubando-lhes o futuro, como aconteceu a um número incontável de estudantes que na época pertenciam à UNE e não aceitavam a opressão do autoritarismo.

Será que valeu a pena, aqueles que foram para a clandestinidade, como guerrilheiros, lutarem contra o arbítrio e a prepotência? Valeu a pena lutar duas décadas pela redemocratização, pelo Estado de direito democrático, pelo respeito aos direitos humanos? Valeu a pena enfrentarmos os organismos policiais de repressão, entre eles a famosa Operação Bandeirantes patrocinada pelo Sr. Paulo Maluf e comandada pelo carniceiro Sérgio Fleury, transformando-se num esquadrão da morte que eliminou grande número de seres humanos? Valeu a pena sairmos às ruas clamando por eleições diretas, pela extinção do AI5, o fim das "áreas de segurança nacional" e seus prefeitos nomeados, interventores?

Minha gente, não que-

ro ser pessimista, mas parece-me que não valeu.

A polícia age ainda sob a filosofia da ditadura, como diuturnamente mostra a imprensa.

Creio que nos últimos cinco anos a polícia brasileira eliminou mais gente do que a Guerra do Golfo. Por outro lado, tivemos o prazer de eleger presidentes da República e prefeitos nos municípios antes enquadrados como "áreas de segurança nacional".

Só que, particularmente no caso dos presidentes da república eleitos pelo povo, fomos verdadeiramente frustrados.

Um foi cassado, e este de agora tornou-se entreguista, neoliberal, inconsequente.

Quanto aos municípios e seus prefeitos eleitos, não gostaria de falar, mas o fato é que o nosso encontra-se inchado pelos negócios espúrios do nepotismo, tragado pela incompetência de uma estirpe que faz o gênero "é dando que se recebe".

Vamos marchar em fila de coluna por um!

(Ass: Nerci S. Paiano, ex-professor).

Retiros Espirituais

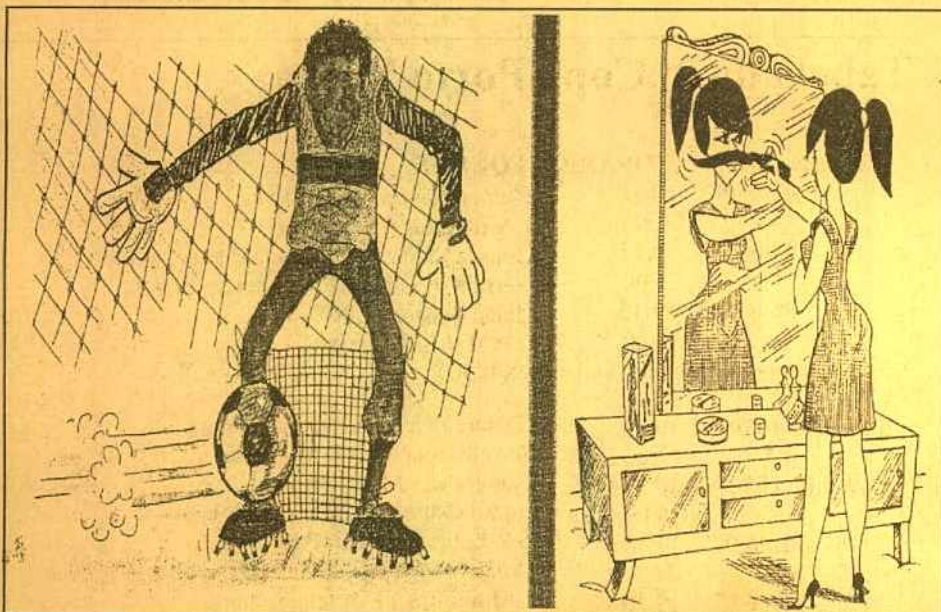
As Irmãs Mensageiras do Amor Divino anunciam e convidam para o seguinte programa de RETIROS DO AMOR DIVINO, no Centro Pastoral Shalom:

Dias 14 e 15 de junho, para adolescentes de 13 a 15 anos.

Dias 30 e 31 de agosto, para jovens de 16 a 19 anos.

Dias 27 e 28 de setembro, para crianças de 8 a 11 anos.

É uma boa, pode crer. Informe-se pelo telefone 574-3025.



Humor árabe, da revista de bordo "Horus", outubro/novembro/95, da Egyptair

SAUNA
AQUARIUS
TOME UM BANHO DE SAÚDE

ALFREDO VILLASANTI
FREDI - GERENTE

Sauna seca e úmida, piscina c/ hidromassagem
Massagens, relax e fisioterapia para
problemas de coluna e nervo ciático

Rua Eng. Rebouças, 748 - Fone: (045) 574-4690
- Foz do Iguaçu - PR.

PSIU

Que dúvida?

atável. O Estado tem oito deputados e três senadores. É por essa razão que Cameli já foi recebido pelo presidente da República diversas vezes e, numa delas, conseguiu arrancar o compromisso de liberação de 30 milhões de reais por ano para a construção das estradas. "Toda vez que há uma votação importante no Congresso, o presidente me telefona. Nós votamos sempre com o presidente porque, se fizermos oposição, as verbas secam", diz ele. Há outros motivos pelos quais Cameli não faz oposição ao governo. Nos últimos quatro anos, as empresas em que é sócio com o pai e dois irmãos já sofreram quatro devassas da Receita Federal. Estima-se em 22 r

O depoimento é do governador do Acre, Oleir Cameli. Saiu na "veja". Depois quem faz "baderna" e "balbúrdia" é o MST? E isso aí que o Fernandão faz é o quê?

Espantosa irresponsabilidade

É inacreditável, espantosa a irresponsabilidade com que em Foz do Iguaçu se assume um compromisso, marca-se isso e aquilo para tal dia e tal hora, e depois não se está nem aí, não se dá as caras. Nós da imprensa tomamos cada baile com esse tipo de gentinha!

EUA X CUBA

O capitalismo liberal e bandido quer a destruição econômica de Cuba a pretexto de mostrar o fracasso do socialismo, do regime de Fidel Castro. A verdade, porém, é que as terríveis dificuldades por que passa Cuba se devem ao boicote comercial imposto pelos EUA e seus satânicos acólitos. Se o mesmo boicote fosse imposto ao Japão ou à Suíça, esses países afundariam na maior eme em poucos meses.



No prédio onde moro, tentamos melhorar o ambiente com placas tipo essa aí da foto colocadas em vários pontos de acesso. Praticamente não resolveu nada. Só a existência da placa me deixa envergonhado. E o descaso com o que ela pede, mais ainda. Num país de Primeiro Mundo, se você joga qualquer lixinho na rua pode ser detido para explicar de que planeta veio. Já aqui, o lixo é jogado dentro de casa, pelos corredores e pátios. É ponta de cigarros, casca de frutas, papel de embrulho... Que bárbaro! (JU)

No esporte o exemplo está no Porto Meira

Em nenhuma outra região de Foz do Iguaçu se pratica tanto e tão bem o esporte como na região do Porto Meira. Lá, nada mais mexe com a comunidade do que o esporte, nas mais diversas modalidades. É um exemplo que o "Jornal dos Bairros" descreve aqui para que seja seguido por todos os bairros da cidade. Quem mostra como é e como isso funciona é Ronaldo Carvalho, presidente do Conselho Comunitário de Esportes do Porto Meira. Começa assim:

"O esporte principal é o futebol, mas temos muito desenvolvidos também o futebol de salão, futebol 7, vôlei e basquete - inclusive estão para iniciar dois campeonatos de futebol 7 e de salão, e estamos programando campeonatos de vôlei, ciclismo, maratonismo. Para o fim do ano estamos programando o Campeonato Inter-Vilas, que é uma das maiores competições de Foz do Iguaçu, e também a chamada Esport-Fest, que integra a comunidade e já é tradicional. E em 20 de dezembro haverá eleição do novo Conselho Comunitário de Esportes."

Esse Conselho é formado por 20 membros, sendo 12 da Comissão Executiva, cada um responsável por um setor, um esporte. A organização integra 18 bairros daquela região da cidade. Ronaldo calcula em mais de 2.000 o número de praticantes dos mais variados esportes. Para o futebol de campo dispõem de um único estádio, o Gustavo da Silva, ou "Gustavão", uma homenagem ao pai do ex-prefeito Dobrandino Gustavo da Silva. Nos 18 bairros existem 32 times de futebol - "é muito time para pouco campo", diz Ronaldo. Existem 36 times de futebol 7 e 30 de futebol de salão. "Precisaríamos de um ginásio de esportes", reclama o dirigente.



Ronaldo Carvalho, presidente do Conselho Comunitário de Esportes (à direita), e Silvío Pacheco, diretor de Futebol



Equipe do São Lourenço, líder da Copa Porto Meira

Porto Meira é celeiro de craques

JB - O futebol de campo, então, é o carro-chefe de toda essa atividade esportiva. Como é isso? Como chegou a esse ponto?

Ronaldo Carvalho - Todo este nosso trabalho começou com o futebol, em 93, com 16 equipes. Em 94 o campeonato já teve 20 equipes, em 96 teve 24 e o deste ano, que iniciará em setembro, ainda não definiu o número de equipes, mas as pretendentes são muitas e vai ser difícil dar lugar a todas. Vão disputar o campeonato equipes da região mais quatro convidadas de outras regiões da cidade. No ano passado foram convidadas as equipes de Três Lagoas, CRG-14, Porto Belo e Vila Iolanda.

JB - O Porto Meira tem os melhores times e os melhores craques da cidade?

Ronaldo - Sim, sem dúvida. No Campeonato Amador organizado pela Liga Iguaçuense de Futebol, a metade das revelações são do Porto Meira. Mas temos

também jogadores buscados em outras áreas. Nossos campeonatos são fechados para os clubes daqui, mas os jogadores vêm de todo o município e também de municípios vizinhos, inclusive da Argentina e do Paraguai. O time que tem mais cacife traz os melhores jogadores.

JB - Eles são pagos, alguns pelo menos?

Ronaldo - É, há equipes que pagam alguns jogadores. Existe equipe que chega a investir 4 ou 5 mil reais com jogadores para um campeonato.

JB - Quais são os melhores times?

Ronaldo - É difícil destacar alguns, mas seria o caso de citar os quatro campeões dos últimos quatro anos: Vila Iolanda em 93, União Porto Meira em 94, Mercado Mara em 95 e Mônaco (convidado) em 96. O Foz Astel foi campeão da Copa Porto Meira em 96, o Clube do Porto foi o primeiro campeão do Veterano 33 anos.

JB - Atualmente alguma competição está em andamento?

Ronaldo - Sim, a Copa Porto Meira, liderada pelo Flamenguinho no grupo A, Guarda Municipal no grupo B e São Lourenço no grupo C.

JB - Em matéria de disciplina, qual é o clima das competições? Dá muita pauleira?

Ronaldo - A disciplina sempre foi uma preocupação nossa, porque o Porto Meira era famoso em matéria de violência, bater em árbitro, briga de torcidas. Mas isso mudou muito: no campeonato de 93 houve 36 agressões a árbitros, em 94 houve 16, em 95 baixaram para 8 e em 96 para apenas 3. A violência, as brigas praticamente terminaram também no campo, entre atletas, e nas torcidas. O pessoal está cooperando. Até aproveitamos o Jornal dos Bairros para agradecer a todos pela cooperação no bom andamento das competições.

Tabela da 2ª Copa Porto Meira (próximos jogos)

4ª rodada: DATA	HORÁRIO	EQUIPES
03/06/97	19:15	Flamenguinho x Atlético
	21:00	J. Morenitas x Sta. Rosa
04/06/97	19:15	Guarda Municipal x Mercaria Brilhante
	21:00	Serralh. Iolanda x Foz Astel do Brasil
05/06/97	19:15	União Master x C.R.G. 14
	21:00	C.P.M. x Sol Nascente
Folgas: Shalom, Cantareira e São Lourenço		
5ª rodada 10/06/97	19:15	Cantareira x Mercaria Brilhante
	21:00	Serralh. Iolanda x J. Morenitas
5ª rodada 10/06/97	19:15	Cantareira x Merc. Brilhante
	21:00	Guarda Municipal x Serralh. Iolanda
11/06/97	19:15	São Lourenço x C.P.P.M.
	21:00	União Master x Sol Nascente
12/06/97	19:15	J. Morenitas x Flamenguinho
	21:00	Shalom x Atlético
Folgas: Sta. Rosa, Foz Astel e C.R.G 14		